

Vila Graúna, terra da banana

RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ESCOLA – A professora Sônia Maria de Moraes Pereira, 56, e sua mãe, a aposentada Áurea Brasil de Moraes, 75, são moradoras antigas de Vila Graúna, em Cariacica. Elas contaram, ontem, que a primeira escola da região foi erguida no quintal da casa da família.

“Era a escola Laurinda Pereira do Nascimento, em homenagem à minha avó, que foi parteira aqui na região e já morreu”, ressaltou Sônia.

A escola começou a funcionar em 1978, e terminou as suas ati-

vidades sete anos depois. Sônia era professora e diretora do espaço. Áurea, por sua vez, preparava os lanches das crianças.

“Os filhos pequenos dos moradores do bairro estudaram na nossa escola, de graça. O espaço tinha quatro classes, sendo uma pré, duas primeiras séries e uma segunda”, disse Sônia, saudosa.

De acordo com Sônia, a escola foi substituída por uma unidade de ensino municipal. “Logo que a gente fechou o nosso espaço, a prefeitura inaugurou uma instituição de ensino em Vila Graúna”, frisou.

O bairro surgiu de fazenda, que também tinha café e cana. Herdeiros venderam as terras, que foram loteadas

Em Vila Graúna, Cariacica, até hoje são plantados banana, café e cana-de-açúcar. O bairro surgiu de uma fazenda, que também produzia farinha de mandioca. Os primeiros moradores eram herdeiros das terras, que foram vendidas e loteadas.

Um dos herdeiros é Aristeu Pinto Ribeiro, 86, que possui uma chácara no local. “Herdei as terras do meu avô, há 40 anos. Daqui, a gente só via mato. Não tinha nada por essas bandas”, disse.

A filha de Aristeu, a doceira Arinalda, 49, tinha nove anos quando se mudou para o bairro. Ela contou que não tinha água encanada, energia elétrica e as ruas eram de barro.

“A gente tinha que abrir a mata para passar entre as terras da fazenda. À noite, todo mundo ficava em casa, por causa da escuridão. A gente podia ir para a rua apenas quando a lua estava cheia e iluminava as trilhas”, lembrou.

A aposentada Áurea Brasil de Moraes, 75, é filha de uma das herdeiras das terras, Laurinda Pereira Nascimento, que já morreu. “Mamãe era parteira. Quando ela ficou doente, as pessoas vinham visitá-la. Até prefeito veio vê-la antes de sua morte”, ressaltou.

Sônia Maria, 56, que é filha de Áurea, disse, ontem que a avó

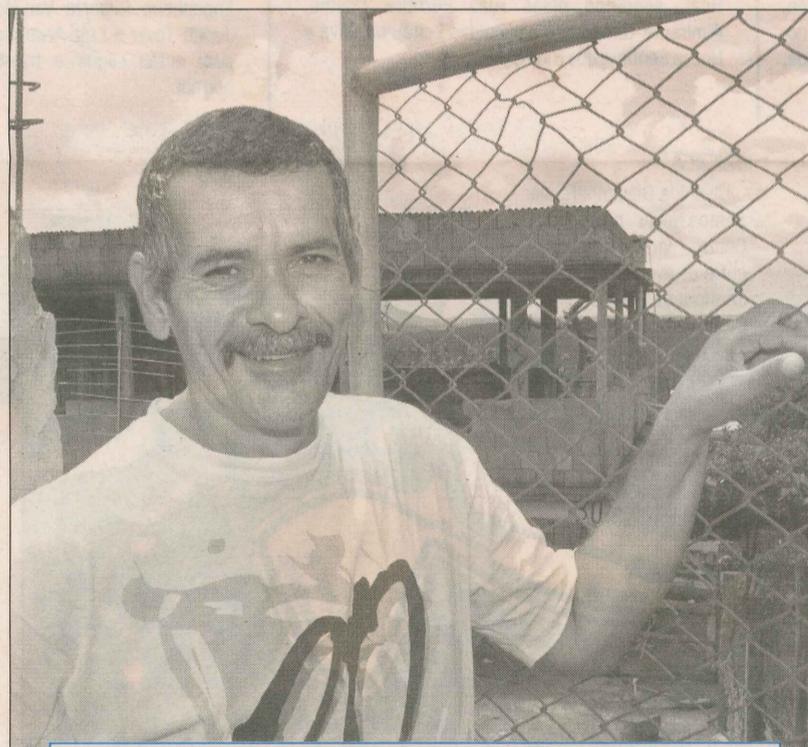


foi homenageada na comunidade, em função de sua generosidade com os moradores da região. “O nome de vovó foi colocado na principal avenida do bairro e na escola municipal”, frisou.

O vendedor autônomo Marcelo Silvo dos Santos, 31, nasceu em Vila Graúna. Ele contou, ontem, que sente falta das brincadeiras de criança. “A nossa diversão era ir para o mato brincar e comer araquá”, ressaltou.

De acordo com Marcelo, a sua infância foi marcada pelas brincadeiras na avenida do bairro, quando ainda era de barro. “Quando chovia, a gente corria para a avenida e brincava de descer no barro. Chegávamos em casa com a roupa toda rasgada”, recordou.

A aparência de Vila Graúna começou a mudar na década de 90, de acordo com a dona-de-casa Rosa Maria Prates da Silva, 61. Na época, os moradores foram contemplados com água encanada, energia elétrica e ônibus circulando dentro do bairro. “Antes disso, era uma dificuldade só”, comentou.



ANIMAIS – Muitas espécies de animais silvestres eram encontradas na fazenda que deu origem ao bairro Vila Graúna, em Cariacica. Isso é o que conta o segurança Clarício Rangel Filho, 46. “Só não tinha onça por aqui”, disse, ontem.

Segundo Filho, seu pai, Clarício Rangel, que já morreu, caçava animais pelas terras da fazenda. “Papai caçava muito bicho por aqui, principalmente, paca e tatu”, disse.

De acordo com Clarício, os primeiros moradores do bairro buscavam água em um poço localizado na parte alta e, ainda, tinham

que conviver com a falta de energia elétrica.

“Quando eu era criança, pegava quatro tonéis de água por dia, antes de ir para a escola”, contou. Para ele, mesmo com as dificuldades vividas pelos moradores, que perduraram até o início da década de 90, o bairro era ótimo para se viver.

“As crianças podiam brincar pelas ruas. Os adultos, por sua vez, deixavam as portas e janelas das casas abertas e, quando voltavam, encontravam tudo do jeito que haviam deixado”, afirmou.

SAIBA MAIS

■ Os primeiros moradores de Vila Graúna, em Cariacica, chegaram há mais de cem anos na região. Eles eram herdeiros das terras da fazenda que deu origem ao bairro.

■ Na fazenda Graúna eram produzidos café, farinha, banana e cana-de-açúcar.

■ O pássaro Graúna, que existia em abundância na região, inspirou o nome do bairro.

■ A principal avenida e a escola municipal receberam o nome de uma das herdeiras das terras que deram origem a Vila Graúna, Laurinda Pereira Nascimento.

■ No início da década de 80, o clube Canarinho, única opção de lazer do bairro, foi construído e inaugurado.

ro, foi construído e inaugurado.

■ Os moradores viveram sem energia elétrica e água encanada até a década de 90. Nessa mesma época, os ônibus começaram a circular pelo bairro.

■ Também na década de 90, o nome do bairro mudou de Graúna para Vila Graúna, quando foi aprovado um projeto de lei. Ainda no mesmo período, o comércio começou a se desenvolver na região.

■ A avenida Laurinda Pereira Nascimento começou a ser asfaltada em 1994. As demais ruas, são de barro até hoje.

Fonte: Moradores entrevistados e liderança comunitária de Vila Graúna.

URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores de Vila Graúna, em Cariacica, possam sugerir reportagens, de-

positando as dicas por escrito, está na padaria e auto-serviço Graúna, na avenida Laurinda Pereira Nascimento.